



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

16 DE JUNHO
PALACIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF
DISCURSO DURANTE JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU,
SENHOR LUIZ CABRAL

Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Guiné Bissau, Luiz Cabral,

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Honra-me especialmente receber nesta Cidade de Brasília, a visita ilustre de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e de sua distinta comitiva.

Entre os países de língua comum, no Continente africano, a Guiné-Bissau foi o primeiro com o qual o Brasil estabeleceu relações. É, também, o primeiro cujo Chefe de Estado temos o prazer de acolher entre nós.

A visita de Vossa Excelência culmina esforços e fortalece, no mais alto nível, a amizade entre nossos povos.

Gostaria de mencionar, a esse respeito — embora com o risco de omissões importantes — as visitas ao Brasil do Comissário dos Negócios Estrangeiros de seu País, em

1975 e 1978. A presença renovada de Sua Excelência, o Senhor Victor Saúde Maria, mais uma vez nos alegra.

Os governos do Brasil e da Guiné-Bissau estão cômicos das grandes afinidades étnicas, históricas, culturais e de temperamento entre nossos povos. Estão conscientes, ainda, das semelhanças e identidades observadas na geografia, no solo e no clima dos dois países.

Nesse quadro, o Brasil e a Guiné-Bissau desenvolveram diálogo construtivo e mutuamente benéfico — desde o início de nossas relações diplomáticas, em 1974. Cooperação, amizade, bom entendimento persistem e reciprocamente se reforçam, desde então.

Como bem sabe Vossa Excelência, a contribuição da África à formação do Brasil é ampla e profunda.

Brasil e países africanos enfrentam problemas semelhantes. Buscamos desenvolver nossos recursos naturais e, por essa via, melhorar as condições de vida de nossas populações. Dos dois lados do Atlântico, procuramos vencer as dificuldades impostas pela geografia.

Nada mais natural, portanto — vencidas as contingências de situações coloniais — que, agora, o Brasil e as nações africanas procurem aproximar-se.

No Brasil, bem conhecemos a luta histórica de Vossa Excelência, ao lado de seu irmão, Amílcar Cabral, e de Aristides Pereira, pela autodeterminação e independência de duas nações irmãs da África: Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Amílcar Cabral — impedido tragicamente de ver seu sonho realizado —, Luiz Cabral e Aristides Pereira, são

personalidades cuja importância transcende os limites territoriais de suas lutas pela liberdade.

Senhor Presidente,

O governo brasileiro reafirma a prioridade de relações sólidas e fraternas com a África. Acompanhamos com real interesse — tanto por vocação, quanto por decisão — a caminhada do continente africano em direção à liberdade e ao progresso.

Foi, portanto, com grande satisfação que vimos o nascimento da República do Zimbábue. Acreditamos que o novo Estado, livre e soberano, haverá de contribuir decisivamente para a paz e a prosperidade de todos os povos da região.

Persistem, entretanto, no sul da África a questão da Namíbia e o racismo como política de governo. Continuam a ser ofendidos, ali, os direitos e princípios reconhecidos pela comunidade internacional. Resoluções das Nações Unidas — e sua própria Carta — continuam ignoradas ou desobedecidas.

Tal como a Guiné-Bissau, o Brasil apóia a autodeterminação, a independência e a integridade territorial da Namíbia. Deploramos as incalculáveis perdas em vidas e bens, continuamente infligidas ao seu e a outros povos irmãos.

Em nossa firme convicção, a paz duradoura e a prosperidade da África austral somente se alcançarão se atendidas as justas aspirações de seus povos. Esta mensagem foi ainda há poucos dias, transmitida pessoalmente por meu Ministro das Relações Exteriores, na visita que efe-

tuou para reforçar a amizade e cooperação com cinco países dessa região.

Senhor Presidente,

Brasil e Guiné sabem, por estarem sofrendo seus efeitos, o quanto o atual sistema internacional de relações econômico-comerciais beneficia os países mais desenvolvidos, em detrimento da maior parte da população mundial. Reconhecemos a premente necessidade de reformular-se tal ordenamento injusto. Não é mais admissível procrastinar o advento de uma Nova Ordem Econômica Internacional.

É preciso, porém, que esta seja mais eqüitativa.

E permita a todos os países alcançarem seus objetivos de bem-estar e progresso.

O Brasil acredita que as nações em desenvolvimento têm de conjugar esforços, de maneira criativa, inovadora e intensa, em mútuo benefício. E, em última análise, a bem dos interesses do Terceiro Mundo como um todo. Sem continuar esperando, passivas e inermes, pelas concessões dos relutantes países ricos.

Os países em desenvolvimento podem e devem promover novos fluxos de intercâmbio e de cooperação técnica, cultural e econômica.

Podem e devem reforçar sua solidariedade, diante de problemas comuns.

Podem manter diálogo franco e constante. E devem fazê-lo à base da amizade, da confiança e do bom entendimento.

Em nível bilateral, Senhor Presidente, o Brasil e a Guiné-Bissau têm dado passos seguros nessa direção, observado o respeito à soberania e à não-interferência nos assuntos internos e externos de cada parte.

A cooperação entre nossos países estende-se hoje da agropecuária à formação de técnicos. Do levantamento de dados à execução de serviços. Do comércio à troca de experiências culturais.

Para trás ficam as afirmações pessimistas e as conclusões dos que só enxergam empecilhos e estorvos à colaboração eficiente entre países em desenvolvimento, de recursos escassos.

Os numerosos atos já assinados entre nossos dois países refletem a intensidade de nossas relações. No meu entender, permitem levar adiante as diversas formas de cooperação bilateral, de acordo com os interesses nacionais de cada parte.

A realização da primeira reunião da Comissão Mista Brasileiro-Guineense, em Bissau, em agosto do ano passado, identificou novos campos para a cooperação recíproca, ora sendo explorados. A segunda reunião da Comissão Mista, a realizar-se brevemente em Brasília, haverá de representar novo impulso concreto à expansão das bases já estabelecidas.

Ainda há, naturalmente, muito por fazer, apesar do muito já realizado. A visita com que nos honra Vossa Excelência abrirá, estou certo, novas perspectivas à cooperação horizontal e ao intercâmbio mutuamente vantajoso entre nossos povos e governos.

Imbuído dessa certeza, convido com emoção todos os presentes a erguerem comigo suas taças, pelo estreitamento cada vez maior dos laços de amizade leal e franca entre o Brasil e a Guiné-Bissau; pela saúde e felicidade pessoal do Presidente Luiz Cabral e pela prosperidade crescente do povo irmão da Guiné-Bissau.

Muito obrigado.